



UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO PAULO
UNIVERSIDADE ABERTA DO SUS

RAMONN COELHO DA ROCHA

DIFICULDADE DE ADESÃO AO TRATAMENTO MEDICAMENTOSO POR PACIENTES
HIPERTENSOS E DIABÉTICOS EM UMA UNIDADE DE SAÚDE DA FAMÍLIA NO
MUNICÍPIO DE SÃO PAULO.

SÃO PAULO
2019

RAMONN COELHO DA ROCHA

DIFICULDADE DE ADESÃO AO TRATAMENTO MEDICAMENTOSO POR PACIENTES
HIPERTENSOS E DIABÉTICOS EM UMA UNIDADE DE SAÚDE DA FAMÍLIA NO
MUNICÍPIO DE SÃO PAULO.

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado
ao Curso de Especialização em Saúde da
Família da Universidade Federal de São Paulo
para obtenção do título de Especialista em
Saúde da Família

Orientação: JULIANA MARCELA FLAUSINO

SÃO PAULO
2019

Resumo

O presente Projeto de Intervenção tem como objetivo principal identificar quais aspectos influenciam hipertensos e diabéticos na adesão ao tratamento e como eles interferem, em uma Unidade de Saúde da Família no município de São Paulo, onde serão conhecidos o perfil dos portadores de HAS e DM que fazem acompanhamento da doença com a equipe e quais fatores os levam a não seguir o tratamento, assim como a influência desses fatores em suas condições de saúde. Espera-se que hipertensos e diabéticos, com a atuação nos fatores identificados consiga adesão ao tratamento, melhorando condições de saúde e fortalecendo vínculos entre profissionais, pacientes, família e comunidade.

Palavra-chave

Estratégia Saúde da Família; Doenças Crônicas; Adesão ao tratamento.

Introdução

A hipertensão arterial sistêmica (HAS) é uma doença crônica e um importante problema de saúde pública, pois é um fator de risco de morbimortalidade cardiovascular e a principal causa de mortalidade no Brasil. O diabetes mellitus (DM) também é uma condição crônica, onde há dificuldade ou inexistência da produção de insulina necessária para o organismo. Grande parte da população brasileira possui essas doenças de forma tão silenciosa que cerca de 30% não sabe que a possui ou não faz o tratamento corretamente por falta de motivação ou recursos.

Muito se reclama da saúde pública em nosso país. É inquestionável as diversas variáveis e dificuldades que nós, profissionais da saúde enfrentamos diariamente. Mesmo com maior investimento em equipes de abordagem às famílias e a maior proximidade entre a UBS e a comunidade, investimento em medicamentos e melhorias em geral, observo que existe um empecilho muito simples, porém que interfere bruscamente na reestabilização da saúde do enfermo: a falta de adesão ao tratamento.

Objetivos (Geral e Específicos)

Objetivo Geral:

Identificar quais aspectos influencia na adesão ao tratamento e como eles interferem.

Objetivos Específicos:

- * Conhecer hipertensos e diabéticos da área de abrangência;
- * Identificar a principal causa de abandono ao tratamento;
- * Verificar os índices de piora no quadro do paciente;
- * Analisar em qual faixa etária mais ocorre.

Método

Trata-se de um estudo descritivo e transversal, que será realizado em uma Unidade de Saúde de Família na cidade São Paulo , apoiando-se na observação de acontecimentos na minha rotina de atendimentos, principalmente voltado a pacientes hipertensos e diabéticos, no período de março a setembro de 2019.

Resultados Esperados

- ♦ Elucidar e encontrar uma solução para que os pacientes se tornem mais responsáveis e minuciosos com seu tratamento e quais as consequências disso para o paciente;
- ♦ Evitar complicações relacionadas a essas patologias.

Referências

- ♦ TAVARES - Noemia - Fatores associados à baixa adesão ao tratamento farmacológico de doenças crônicas no Brasil - 2016
- http://www.scielo.br/pdf/rsp/v50s2/pt_0034-8910-rsp-s2-S01518-87872016050006150.pdf
- ♦ BARRETO - Mayckel - Prevalência de não adesão à farmacoterapia anti-hipertensiva e fatores associados - 2014
- <http://www.scielo.br/pdf/reben/v68n1/0034-7167-reben-68-01-0060.pdf>